

“(...) a chamada história-ciência só será socialmente útil se radicar na história viva tecida pela tensão entre memória, esquecimento e expectativa.”

Fernando Catroga.

1. Um pouco de História

A antiga Filologia, cuja história na civilização Ocidental remonta à Antiguidade Clássica, com os Filólogos gregos da escola alexandrina dos sécs. III-I a.C., englobava, como é sabido, todas as áreas do conhecimento relacionadas com o “amor pela palavra”. Assim, tradicionalmente, foram consideradas filológicas as disciplinas relacionadas com a Linguagem e com a Literatura, particularmente quando encaradas numa perspectiva diacrónica. Com o correr do tempo, porém, estas disciplinas foram evoluindo no sentido de se constituírem como tais, com objectos e métodos autónomos. Sirvam de exemplo a Linguística e os Estudos Literários, *lato sensu*, que viriam ainda a desdobrar-se noutras de recorte mais específico, também com objecto e método próprios. Tal não alterou, no entanto, a relação matricial que sempre tiveram e têm ainda hoje, em parte, com a História.

Antes de mais, convirá começar por lembrar que a Linguística e a História, como ciências, nasceram juntas no séc. XIX, embora as suas raízes se encontrem, como já referimos, na Antiguidade Clássica. Assim, a Linguística como ciência é, na sua origem, histórica, e assim permaneceria durante todo o séc. XIX. Nem poderia ser de outra forma, ou não fosse o séc. XIX o século da História. Efectivamente, terá pesado sobremaneira nas teorias comparativistas e neo-gramáticas que marcam esta época o clima intelectual que então se vivia, com destaque para a publicação, em meados do séc. XIX, do tratado *A origem das espécies*, de Darwin. A teoria da evolução das espécies fazia, então, parecer natural que também a evolução das línguas seguisse os mesmos princípios, acentuando assim a ênfase na mudança, que caracteriza todo o séc. XIX na Linguística.

Também a Literatura ganha, no séc. XIX, os seus actuais contornos científicos.^[1] Neste caso, o triunfo do Romantismo, que se estendeu por todo o séc. XIX e ainda por parte do séc. XX, foi o responsável pelo entusiasmo historicista que caracteriza a Literatura da época.

1 Até esta altura, o termo fazia referência a um facto subjectivo, o conhecimento dos letrados e não a um objecto de conhecimento passível de ser estudado e analisado.